

13ª Mostra da Produção Universitária

RioGrande/RS, Brasil, 14a17 de outubro de 2014.

FATORES INIBIDORES DO AUTOCUIDADO DA PESSOA COM ESTOMIA

DRESCH, Fabiele Dias
GOMES, Giovana Calcagno
MOTA, Marina Soares
SANTANA, Paula Veleda
VIGIL, Bruno Peres
fabieleddresch@hotmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: 4.04 – Enfermagem

Palavras-chave: Estomia; Autocuidado; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A estomização é um procedimento cirúrgico no qual exterioriza-se parte de um órgão oco, como, por exemplo, do intestino ou da bexiga, por um orifício no abdômen chamado estoma¹. Tal procedimento é realizado para que seja mantida a função de eliminação de fezes e/ou urina e provoca várias mudanças na fisiologia corporal, no estilo de vida, no aspecto físico e psicossocial do paciente².

O enfermeiro pode favorecer a aquisição do autocuidado das pessoas com estomias para que consigam alcançar sua reabilitação, vivenciando este processo de forma menos sofrida³. No entanto, diversos fatores inibem o processo de aquisição do autocuidado da pessoa com estomia. Neste contexto, objetivou-se conhecer os fatores inibidores do autocuidado da pessoa com estomia. Ao visualizar esses fatores o enfermeiro poderá desenvolver estratégias de intervenção contextualizadas, auxiliando essas pessoas a adquirirem qualidade de vida.

2 REFERENCIALTEÓRICO

No Brasil, estima-se que no ano de 2012 tenham surgido 14.180 novos casos de câncer de cólon e reto entre homens e 15.960 em mulheres⁴. Muitas dessas pessoas foram submetidas a estomizações. Estudo mostrou que situações de constrangimento e atitudes preconceituosas por parte da sociedade dificultam o processo de (re)inserção social dessas pessoas, podendo gerar isolamento e descrença da possibilidade de uma vida com qualidade. As pessoas com estomias podem se sentir estigmatizadas, apresentando problemas emocionais⁴.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se em um Serviço de Estomaterapia de um hospital universitário do Sul do Brasil um estudo exploratório e descritivo de natureza qualitativa. Participaram 27 pessoas com estomias definitivas, sendo 11 mulheres e 16 homens com idades entre 33 e 77 anos. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2014 por meio de entrevistas e analisados pela Análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº02/2014.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

13ª Mostra da Produção Universitária

RioGrande/RS, Brasil, 14a17 de outubro de 2014.

Observou-se que a forma como a pessoa compreende as modificações do corpo e o uso da bolsa coletora podem apresentar-se como um inibidor da transição para o autocuidado. A imagem é alterada pela presença de cicatrizes, do estoma e da bolsa coletora com a drenagem de efluentes. No pós-operatório recente, a pessoa pode necessitar de ajuda para realizar seu cuidado devido à ferida operatória e as dificuldades de manuseio com a bolsa coletora. Muitas não conseguem retornar ao trabalho ou realizar atividades prazerosas. A falta de atitudes positivas que contribuam com a adaptação da nova condição de vida, com vista ao autocuidado, pode gerar revolta, angústia e descaracterizar a pessoa se compará-la anteriormente à estomização. Não aceitar a estomização pode gerar uma visão negativa de si ao ponto de afastar as pessoas próximas, gerando solidão e falta de apoio. Muitas mulheres são abandonadas pelo parceiro, tornando-se mais frágeis e desmotivadas.

Apesar dos equipamentos de cuidado com o estoma serem fornecido pela Secretaria de Saúde há um limite em número para cada pessoa com estoma. Desta forma, a pessoa pode conviver com o medo da falta de equipamentos como bolsas coletoras e adjuvantes necessários para seu cuidado, passando, assim, a preferir que outros façam a troca da bolsa coletora, para evitar desperdício que resulte na falta de material.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais fatores inibidores do autocuidado referidos foram: as modificações do corpo, o afastamento de atividades prazerosas e do trabalho, desmotivação com dependência de família/amigos para o cuidado, dificuldades de aceitação e visão negativa de si. Referiram, também, o abandono do parceiro, atitudes de repúdio e nojo da comunidade/sociedade, sentimentos de vergonha, medo e insegurança gerados pela curiosidade dos outros e medo da falta dos materiais e equipamentos de cuidado. Conhecer os fatores inibidores do autocuidado da pessoa com estomia possibilita o planejamento de intervenções de enfermagem contextualizadas que desenvolvam sua autonomia, viabilizando um viver mais saudável. Como limitação do estudo, apresentou-se o fato do estudo ter sido realizado em um único contexto, não permitindo generalizações.

REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria SAS/MS nº 400 de 16 de novembro de 2009** [Internet]. Brasília, 2009 [cited 2014 Mar 23]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html
- 2 Santana JCB, Souza ÂB de, Dutra BS. Percepções de um grupo de enfermeiras sobre o processo do cuidar de pacientes portadores de ostomia definitiva. **Revista Enfermagem UFPE** on line. 2011;5(7):1710-5.
- 3 Brasil. Instituto Nacional do Câncer. INCA. **Incidência de Câncer no Brasil**. [Internet]. Brasília, 2012. [citado 2013 Abr 17]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/index.asp?ID=5>.
- 4 Nascimento CMS, Trindade GLB, Luz MHBA, et al. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. **Texto contexto – enfermagem**. 2011; 2(3):557-64.